

HOSPITAL EVANGÉLICO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM HECI

**RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM FISIOTERAPIA COM ENFÂSE EM
TERAPIA INTENSIVA**

ANA CARLA PAZINI LIMA

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À
CIRURGIA DE TROCA VALVAR EM UM HOSPITAL DE
REFERÊNCIA NO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

2019

ANA CARLA PAZINI LIMA

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À
CIRURGIA DE TROCA VALVAR EM UM HOSPITAL DE
REFERÊNCIA NO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Trabalho de conclusão de curso vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Residência Multidisciplinar do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim, como requisito parcial para obtenção do título de Fisioterapeuta especialista em Terapia Intensiva.

Orientador: Enf Ms Gustavo Zigoni de Oliveira
Ribeiro

Co-orientador (a): Daiana Meneguelli Leal

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

2019

ANA CARLA PAZINI LIMA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA DE TROCA VALVAR EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Trabalho de conclusão vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Residência Multidisciplinar apresentado ao Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim - HECl, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Fisioterapia em Terapia Intensiva.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Carla Aparecida do Nascimento Mozer

(Enfermeira coordenadora do Centro Cirúrgico do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim)

Daiana Meneguelli Leal

(Fisioterapeuta Especialista em Fisioterapia com ênfase em Atenção ao Câncer do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim – HECl – Preceptor Co-orientador)

Gustavo Ribeiro

(Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim – HECl)

Preceptor Orientador – Presidente da Banca Examinadora

Cachoeiro de Itapemirim, Sete de fevereiro de dois mil e dezenove

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA DE TROCA VALVAR EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF PATIENTS SUBMITTED TO EXCHANGE SURGERY OF VALVAR AT A REFERENCE HOSPITAL IN THE SOUTH OF ESPÍRITO SANTO STATE

LIMA, Ana Carla Pazini¹

RIBEIRO, Gustavo de Oliveira Zigoni²

MENEGUELLI, Daiana Leal³

RESUMO

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos à cirurgia de troca valvar em um Hospital de referência no sul do estado do Espírito Santo. **Métodos:** Estudo de caráter descritivo, quantitativo e retrospectivo, realizado através da obtenção de dados por meio de informações contidas nos prontuários eletrônico da instituição, referente aos pacientes que realizaram cirurgia de troca valvar do Hospital de referência no sul do estado do Espírito Santo submetidos ao procedimento cirúrgico no período de Março de 2017 à Dezembro de 2017. **Resultados:** A média de idade dos pacientes foi de 57,7 anos, sendo que 15 (46,8%) estão na faixa etária maior que 61 anos. Em relação à frequência das principais doenças, foi possível observar nos prontuários que 14(43,8%) pacientes eram hipertensos, a maior parte dos procedimentos realizados foi a de troca valvar mitral biológica no sexo feminino. **Conclusão:** O presente trabalho mostrou características importantes de um grupo significativo de pacientes para o Hospital atuante, porém, apresenta algumas limitações como o número reduzido da amostra, o que pode ter interferido em alguns resultados e a pouca diferença em relação aos números de procedimentos realizados.

Palavras-chave: Epidemiologia; Troca Valvar; Cirurgia

ABSTRACT

Objective: To trace the epidemiological profile of patients undergoing valve replacement surgery at a reference hospital in the southern state of Espírito Santo. **Methods:** A descriptive, quantitative and retrospective study was carried out by obtaining data through information contained in the institution's electronic records, referring to patients who underwent valve replacement surgery at the reference Hospital in the southern state of Espírito Santo submitted to the surgical procedure in the period from March 2017 to December 2017. **Results:** The mean age of the patients was 57.7 years, of which 15 (46.8%) were in the age group greater than 61 years. Regarding the frequency of the main diseases, it was possible to observe in

the medical records that 14 (43.8%) patients were hypertensive, most of the procedures performed were the biological mitral valve replacement in the female sex. **Conclusion:** The present study shows important characteristics of a significant group of patients for the active hospital, however, it presents some limitations such as the reduced number of the sample, which may have interfered in some results and the little difference in relation to the number of procedures performed.

Keywords: Epidemiology; Valvar exchange; Surgery

¹ Residente do Programa de Residência de Fisioterapia com ênfase em Terapia Intensiva do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim - HECl, anacarla_pazini@hotmail.com.

² Orientador: Enf, Ms Gustavo Zigoni de Oliveira Ribeiro, Enfermeiro do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim - HECl, gustavo.ribeiro@heci.com.br

³ Co-orientadora : Fisioterapeuta do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim, daiana.mene@gmail.com
Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim – HECl, Espírito Santo Cachoeiro de Itapemirim – ES, Fevereiro, 2019.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a doença valvar representa uma significativa parcela das internações por doença cardiovascular. Diferentemente de países mais desenvolvidos, a febre reumática é a principal etiologia das valvopatias no território brasileiro. A população geriátrica, cada vez mais frequente nas unidades de internação e consultórios, apresenta índices elevados de calcificação e disfunção valvar. Diretriz Brasileira de Valvopatia, (2011).

A insuficiência cardíaca (IC) é a via final comum da maioria das doenças que acometem o coração, sendo um dos mais importantes desafios clínicos atuais na área da saúde. Trata-se de um problema epidêmico em progressão relatado em III Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica, (2009).

Todas as valvopatias podem evoluir com sintomas de Insuficiência Cardíaca (IC) como dispneia aos esforços, ortopneia, dispneia paroxística noturna, tosse, “chiado”, hemoptise, edema periférico e fadiga, Diretriz Brasileira de Valvopatias, (2011).

É uma síndrome clínica complexa de caráter sistêmico, definida como disfunção cardíaca que ocasiona inadequado suprimento sanguíneo para atender necessidades metabólicas tissulares, na presença de retorno venoso normal, ou fazê-lo somente com elevadas pressões de enchimento, Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica, (2009).

A troca valvar aórtica é o procedimento de escolha em pacientes portadores de estenose valvar aórtica ou disfunção protética. Na maioria da população, a intervenção apresenta risco baixo e é capaz de promover melhora funcional e elevar a sobrevida quando comparado ao tratamento clínico (GAIA, 2011).

Os estudos retrospectivos com grande número de pacientes são capazes de

identificar melhor as características que podem afetar o resultado da cirurgia e criar modelos de estratificação de risco aplicáveis a diferentes instituições (DE BACCO, 2011).

Para um adequado diagnóstico, tratamento e acompanhamento clínico das doenças cardiovasculares, estão disponíveis na literatura consensos, diretrizes e protocolos que recomendam, norteiam, orientam e padronizam, a partir de dados epidemiológicos, estudos farmacológicos e de conhecimento baseados em evidências, condutas terapêuticas voltadas aos profissionais de saúde, com objetivo atualizar novos conhecimentos ou experiência na área, a fim de prestar um atendimento de qualidade (DORDETO, 2016). O objetivo do presente estudo é traçar o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos à cirurgia de troca valvar em um Hospital de referência no sul do estado do Espírito Santo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A importância de se traçar o perfil epidemiológico de uma unidade, consiste na necessidade de conhecer indicadores que possam ajudar no aperfeiçoamento dos seus serviços, para planejar e melhorar o cuidado de saúde, elaboração e metas de melhoria nos atendimentos oferecidos, como relatado por Rodriguez et al (2016).

Desta forma, percebe-se a relevância em se caracterizar o perfil clínico de pacientes candidatos a cirurgia cardíaca, uma vez que a partir dessa informação pode-se prevenir possíveis complicações no pós-operatório e com isso reduzir gasto com medicamentos, necessidade de internação prolongada, risco de morte e redução de custos (CUNHA, 2015).

Existem poucos trabalhos de caráter randomizado, controlado e com grande número de pacientes para guiar de forma definitiva o tratamento da doença valvar, como relatado na Diretriz Brasileira de Valvopatias, (2011).

Alguns dados epidemiológicos vêm mudando a forma de apresentação de pacientes com doenças valvares, a frequência da população geriátrica nas unidades de internação e consultórios com elevado índice de calcificação e disfunção valvar está cada vez maior. O exame físico permite uma avaliação confiável, com alta especificidade para o diagnóstico das valvopatias, e o conhecimento prévio de dados da história pode guiar melhor o médico durante a realização do exame físico, como relatado na Diretriz Brasileira de Valvopatia, (2011).

Palpitações são queixas frequentes dos portadores de valvopatia mitral, enquanto dor torácica anginosa ao esforço e síncope ao esforço são mais frequentes em pacientes com valvopatia aórtica.

Dados apresentados na Diretriz de Cirurgia nas Valvopatias relata que a mortalidade operatória em cirurgia valvar varia de 1 a 15%, dependendo da posição, troca valvar múltipla, reoperações e presença de operações associadas.

As doenças valvares podem ser divididas em insuficiência e estenose. No caso das estenoses, as válvulas não se abrem corretamente, provocando uma redução do volume de sangue ejetado para o seguimento adjacente. Já nas insuficiências, há regurgitamento de sangue, pois os folhetos valvulares perdem a capacidade de ocluir a passagem entre câmaras ou entre artéria e câmara. (BUONO et al., 2015).

A utilização de procedimentos terapêuticos invasivos para correção das lesões valvares provocadas por doenças estruturais do coração é muitas vezes necessária como a única opção capaz de restaurar a função dessas valvas, propiciando o

remodelamento reverso das cavidades cardíacas, a recuperação da função ventricular e a remissão dos sintomas.

Segundo a Diretriz Brasileira de Valvopatias de 2011, a valvopatia mitral reumática mais comum é a dupla disfunção não balanceada (insuficiência e estenose em diferentes estágios de evolução) manifestada entre a 2ª e a 5ª décadas de vida. Caracteristicamente, a Insuficiência Mitral (IM) corresponde à lesão aguda, enquanto a estenose, às lesões crônicas; entretanto, é possível que pacientes apresentem graus variados de estenose e insuficiência mitral.

MÉTODOS

Estudo de caráter descritivo, quantitativo e retrospectivo com objetivo de caracterizar os pacientes que realizaram cirurgia de troca valvar do Hospital de referência no sul do estado do Espírito Santo. Submetidos a cirurgia no período de Março à Dezembro de 2017.

Os critérios de inclusão foram todos os pacientes submetidos à cirurgia de troca valvar mecânica ou biológica no período estimado pelo estudo, com idade superior a 16 anos, do Hospital de referência.

Foram excluídos do estudo os paciente que não obtiveram informações suficientes sobre o tipo de cirurgia, história patológica, em prontuário informatizado.

O número inicial de prontuários avaliados foi de 33, sendo excluído um (1) devido à falta de informações suficientes para dar continuidade à pesquisa, dessa forma, foram analisados 32 prontuários.

Os dados foram obtidos por meio de informações contidas nos prontuários eletrônico da instituição, foi criado um banco de dados na planilha *Excel 2016* onde os

resultados foram analisados e descritos em valores absolutos e relativos. Obtendo as variáveis: gênero, idade, história patológica do paciente, foram avaliados e descritos posteriormente em tabelas.

RESULTADOS

A média de idade dos pacientes foi de 57,7 anos, sendo que 15 (46,8%) estão na faixa etária maior que 61 anos, 13 (40,6%) estão entre a faixa etária de 41 a 60 anos, e 4 (12,5%) apresentam idade abaixo de 40 anos. (tabela 1). Em relação a variável gênero 17(53,1%) eram masculino e 15(46,8%) eram feminino. Segundo os relatos em prontuário, 7(21,9%) dos 32 pacientes se declararam fumantes e/ou ex fumantes, e em apenas um prontuário foi relatado que o paciente era etilista e/ou ex-etilista.

Tabela 1. Caracterização dos pacientes submetidos à cirurgia de troca valvar.

Variáveis	n(%)
Gênero	
Feminino	15 (46,8)
Masculino	17 (53,1)
Faixa etária (em anos)	
< 40	4 (12,5)
41-60	13 (40,6)
>61	15 (46,8)
Historia Progressa	
Cirurgia cardíaca prévia	6 (18,8)
Tabagista/ ex-tabagista	7 (21,9)
Etilista / ex-etilista	1 (3,1)

Fonte: O Autor (2019).

Em relação à frequência das principais doenças, foi possível observar nos prontuários que 14 (43,8%) pacientes eram hipertensos, desses, nove (9) eram do sexo

feminino e cinco (5) eram do sexo masculino. Três (3) mulheres apresentavam Diabetes mellitus, 4 (12,5%) pacientes apresentaram cardiopatia reumática, sendo três (3) do sexo feminino e 1 do sexo masculino. (tabela 2).

Tabela 2. Frequência das principais doenças, conforme o gênero.

Doenças Prévias	Masculino	Feminino	Total (%)
Hipertensão Arterial	5	9	14(43,8)
Diabetes mellitus	0	3	3(9,4)
Cardiopatia reumática	1	3	4(12,5)
IAM	0	3	3(9,4)
Doenças do trato respiratório	2	0	2(6,3)
Doenças Neurológicas	1	2	3(9,4)

Fonte: O Autor (2019).

Foi observado em relação ao tipo de cirurgia realizado que a cirurgia de troca valvar mitral biológica foi realizado em sete (7) mulheres, superando o valor de homem, sendo apenas um (1). Em relação à troca valvar mitral mecânica, foi descrito o procedimento em quatro (4) homens e em três (3) mulheres, totalizando sete (7) procedimentos no período avaliado. Oito (8) pacientes realizaram a cirurgia de troca valvar aórtica biológica, sendo cinco (5) do sexo masculino e três (3) do sexo feminino. (tabela 3).

Seis (6) pacientes fizeram a cirurgia de troca valvar aórtica mecânica e dois (2) pacientes realizaram a cirurgia de retroca valvar.

Em três (3) prontuários foi relatado o procedimento de plastia valvar. (tabela 3).

Tabela 3. Distribuição dos tipos de cirurgia, conforme o gênero.

Tipos de Cirurgia	Feminino	Masculino	N (%)
Troca Valvar Mitral Biológica	7	1	8 (25,0)
Troca Valvar Aórtica Biológica	3	5	8 (25,0)
Troca Valvar Mitral Mecânica	3	4	7 (21,9)
Troca Valvar Aórtica Mecânica	3	3	6 (18,8)
Retroca Valvar	1	1	2 (6,3)
Plastia Valvar	1	2	3 (9,4)

Fonte: O Autor (2019).

DISCUSSÃO

O estudo de Dordetto, (2016), realizado em um hospital escola apresenta característica sociodemográfica semelhante aos encontrados nesta pesquisa. Os autores relataram que a média de idade foi 58,7 anos, variando entre 16 e 79 anos. A maioria dos pacientes não relatou uso de tabaco ou bebida alcoólica, no entanto 22% eram tabagistas e 2% etilistas, dados semelhantes aos apresentados nesse estudo.

Em relação ao gênero, neste estudo, a maioria foi do sexo masculino, apesar da diferença em números. No estudo de Caldeira e Soares, (2017), o sexo masculino também foi o mais predominante.

No estudo de Matozinhos, (2017), as mulheres foram incluídas na população que apresentou melhor nível de saúde cardiovascular, apesar da baixa prevalência, é relevante orientar a implementação de diferentes abordagens de prevenção e, principalmente, promoção da saúde, tanto individuais quanto coletivas.

Em relação às comorbidades, o fator de risco mais evidente foi hipertensão arterial, acometendo parte da população do estudo, outro fator de risco observado foi à

cardiopatía reumática e diabetes mellitus (DM), seguido de 9,4% dos pacientes que tinham como relato em prontuário infarto agudo do miocárdio (IAM). No estudo de Caldeira e Soares, (2017), em relação às comorbidades, o fator de risco mais prevalente foi, Hipertensão arterial sistólica (HAS), seguida de DM, sendo que 23,1% tinham histórico de IAM recente, dessa forma constatou-se importante prevalência de comorbidades, como a HAS e a DM, o que revela uma condição de maior gravidade na qual os pacientes são encaminhados para a cirurgia.

A cardiopatía reumática apareceu como a segunda maior porcentagem de acometimentos neste estudo. Fernandes, (2012), relatou que a febre reumática é a principal causa de lesões valvares encaminhadas para cirurgia cardíaca nos países em desenvolvimento.

A qualidade e resultados a longo prazo na doença reumática são controversos e, por isso, um dos fatores limitantes é o caráter evolutivo da degeneração valvar nessa doença. Entretanto, a plastia em pacientes reumáticos, quando realizado do ponto de vista técnico e pela morfologia valvar, tem resultados satisfatórios a longo prazo, devendo sempre constar como alternativa cirúrgica, segundo estudo realizado por Severino, (2011).

No estudo de Dordetto, (2016) foi descrito o número de pacientes que realizaram cirurgia de troca valvar aórtica ou mitral, biológica ou metálica. Essas distribuições de frequência entre os gêneros não diferem significativamente, quando comparadas ao diagnóstico principal.

Segundo informado, Da Cunha, (2015) descreve a importância de ter como aliado o conhecimento e o controle dos fatores de risco relacionados à cirurgia cardíaca, na tentativa de gerar um menor risco de complicações pós-operatórias, menor tempo de internação hospitalar, menores gastos e maior sucesso da intervenção cirúrgica.

De uma forma geral, os pacientes reumáticos são acometidos em idade mais jovem, as repercussões podem se manifestar precocemente, dependendo do comprometimento valvar, predominantemente no gênero feminino e com acometimento da válvula mitral. (MORAES, 2014).

A durabilidade de uma prótese biológica pode ser de 15 a 20 anos, podendo sua disfunção acontecer a qualquer momento do acompanhamento (MORAES, 2014), o que pode explicar uma alta incidência de reoperações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos no estudo, que a maioria dos pacientes submetidos à cirurgia de troca valvar no hospital de referência do sul do estado do Espírito Santo no ano de 2017 era do gênero feminino. Constatou que a hipertensão arterial sistêmica apareceu como a principal comorbidade entre os pacientes submetidos à cirurgia de troca valvar.

O estudo apresenta algumas limitações como o número reduzido da amostra, o que pode ter interferido em alguns resultados a pouca diferença em relação aos números de procedimentos realizados e ao tempo reduzido de segmento do estudo.

O presente trabalho mostrou características importantes de um grupo significativo de pacientes para o Hospital atuante. Destacando a importância da realização de novas pesquisas, que podem contribuir para agregar informações relevantes para a instituição.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, T.M et al. **Perfil de pacientes candidatos à cirurgia cardíaca em um hospital de alta complexidade**. Congresso Internacional de Envelhecimento Humano - Anais CIEH 2015. Vol. 2, N.1. 2015.
- DE BACCO, M.W. et al. **Fatores de risco para mortalidade hospitalar no implante de prótese valvar mecânica**. Rev Bras Cir Cardiovasc, 24(3): 334-340. 2009.
- DEL BUONO, H.C, et al. **Fisiologia cardíaca, valvopatias e a atuação do nutricionista**. Saúde em Foco, Edição nº: 07. 2015.
- DIRETRIZ BRASILEIRA DE VALVOPATIAS. I **Diretriz Interamericana de Valvopatias**. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arq Bras Cardiol 97(5 supl. 1): 1-67. 2011.
- FILHO, B.S.S et al. **Diretriz de cirurgia nas valvopatias**. Arq Bras Cardiol volume 82, (suplemento V), 2004.
- DORDETTO, P.R.; PINTO, G.C.; ROSA, T.C.S.C. **Pacientes submetidos à cirurgia cardíaca: caracterização sociodemográfica, perfil clínico epidemiológico e complicações**. Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba. 18(3): 144-9. 2016.
- FERNANDES, A.M.S. et,al. **Impacto do perfil socioeconômico na escolha da prótese valvar em cirurgia cardíaca**. Rev Bras Cir Cardiovasc. 27(2): 211-6. 2012.
- GAIA, D.F. et al. **Implante transcater de valva aórtica: resultados atuais do desenvolvimento e implante de um nova prótese brasileira**. Rev Bras Cir Cardiovasc. 26(3): 338-47. 2011.
- MATOZINHOS, F.P. et,al. **Saúde cardiovascular em população residente nas capitais brasileiras**. Rev. Latino-Am. Enfermagem; 25: e 2843. 2017.
- MORAES, R.C.S.; KATS, M.; TARASOUTCH. **Aspectos clínicos e epidemiológicos de portadores de doença valvar atendidos em unidade de pronto atendimento**. einstein. 12(2): 154-8, 2014.
- RODRIGUEZ, A.H, et al. **Características epidemiológicas e causas de óbitos em pacientes internados em terapia intensiva**. Rev Bras Enferm. 69 (2): 229-34. 2016
- SEVERINO, E.S.B.O, et al. **Resultados tardios da plastia mitral em pacientes reumáticos**. Rev Bras Cir Cardiovasc. 26(4): 559-64. 2011.

VIEIRA, C.A.C.; SOARES, A.J.C. **Perfil clínico e epidemiológico dos pacientes que realizaram cirurgia cardíaca no hospital sul fluminense – HUSF.** Revista de Saúde. Jan./Jun.; 08 (1): 03-07. 2017.

III DIRETRIZ BRASILEIRA DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA. **Sociedade Brasileira de Cardiologia.** Arq Bras Cardiol 93(1 supl.1): 1-71. 2009.